

O PROJECTO RIOS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Pedro Teiga*

** Aluno de Doutoramento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto,*

** Colaborador do Grupo Água da LPN.*

Muitos problemas ambientais de degradação são recorrentes no meio hídrico e encontram-se principalmente nas zonas envolventes das áreas edificadas especialmente devido a, descargas de águas residuais domésticas e industriais, poluição agrícola, deposição de entulhos, construções desmedidas no leito de cheia, destruição da galeria ripícola e canalização de troços com consequências directas ao nível do ecossistema ribeirinho.

O *Projecto RIOS*, com origem na Catalunha e mais tarde na Galiza, foi lançado em Portugal pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e pela Associação de Professores de Geografia (APG). Neste momento conta com vários parceiros como é exemplo: o CEG - Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; o Ministério da Educação (DGIDC); o Instituto da Água (INAG); a Liga para a Protecção da natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e algumas escolas básicas e secundárias que desde o início aderiram ao *Projecto Rios* (Santos, 2006).

O *Projecto Rios* tem como principal objectivo concretizar um plano de adopção de um troço de um rio ou de uma linha de água de menor dimensão. Para auxiliar esta tarefa, de forma sustentada, são fornecidos materiais didácticos e várias informações incluindo as metodologias a seguir neste processo.

Assim neste *Projecto Rios* é possível aprender a valorizar a sua importância, implementar uma rede nacional através da observação, monitorização, vigilância, visando a conservação e adopção de diferentes troços de rios. Pretende-se ainda desencadear um conjunto de actividades experimentais de educação ambiental e participação pública para auxiliar a implementação da Directiva Quadro da Água, auxiliar na implementação planos

de reabilitação dos rios e ribeiras com o envolvimento e responsabilização de toda a comunidade civil para o desenvolvimento sustentado.

Várias escolas tem aderido ao *Projecto Rios*, com a vontade expressa de aproximar o meio escolar à realidade local, participando directamente na monitorização do troço de um rio, podendo realizar experiências práticas num laboratório natural e com a possibilidade de exemplificar com dados concretos os programas curriculares escolares (Figura 1 e 2).



Figura 1: Vista de campo do Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz à Ribeira de Chacim (Macedo de Cavaleiros).



Figura 2: Vista de campo, pela Escola E.B 2,3 Dr. José Domingues dos Santos, da Nascente à Foz do Rio Leça (Matosinhos).

Durante o Ano lectivo de 2006/07 várias escolas mostraram estar a aderir ao *Projecto Rios* umas por vontade directa dos seus docentes outras após motivação dada pelos seus municípios onde estão inseridas.

Neste momento estão a ser objecto de adopção troços de 11 cursos de água da região norte de Portugal. Estão envolvidos cerca de 750 alunos das escolas dos concelhos de:

- ✓ Matosinhos: Externato Padre Cruz; Escola EB1 JI Praia de Angeiras; Escola E.B 2,3 Dr. José Domingues dos Santos; Escola Secundária da Boa Nova; EB 2,3 de Passos José;

- ✓ Santa Maria da Feira: EB 2,3 Fernando Pessoa, Escola EB2,3 de Milheirós de Poiares, EB 2,3 Fiães;
- ✓ Macedo de Cavaleiros: EB1 Morais; EB 2,3 Macedo de Cavaleiros, EB1 Chacim, Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz;
- ✓ Porto: Escola Secundária 3º ciclo do Cerco, Escola EB 2.3 do Viso;
- ✓ Gondomar: EB 2,3 Rio Tinto, EB 2,3 N.2 Rio Tinto, Movimento defesa do Rio Tinto;
- ✓ Paredes: Externato Casa da Mãe.
- ✓ Outras escolas já estabeleceram o contacto para iniciar o processo de adesão ao *Projecto Rios*.

Com a convicção da necessidade da formação de novas mentalidades indutoras de comportamentos favoráveis ao desenvolvimento sustentado, quer da população em geral quer das autoridades de decisão política, a metodologia utilizada neste projecto visa contribuir para a melhoria das zonas ribeirinhas e assim cooperar para a concretização dos princípios da Directiva Quadro da Água e da qualidade de vida das populações.